

## "Mundo Digital - Museus em Transformação"

A experiência de acesso aos museus, suas ações e a bens culturais digitalizados tornou-se, mas que em outros momentos, onipresente em 2020. Trata-se de um fenômeno amplo, que atinge o setor museal em todas as suas dimensões, e cujo processo de assimilação de novas práticas e usos foi intensamente acelerado pela pandemia. Com o isolamento social, o trabalho dos museus voltou-se para os bastidores, abrindo espaço para reflexões à luz dos acontecimentos transformadores em curso. No mundo da cultura digital, como podem os museus melhor prestar o serviço de preservar, investigar, comunicar, interpretar e expor as coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou cultural, valendo-se das ferramentas digitais e da lógica das redes sociais e outras plataformas digitais hoje são compulsórias à fruição de bens culturais musealizados.

A crise que a pandemia apresenta ao setor pode significar a oportunidade de observarmos o desafio da transformação digital para as instituições de memória, em um sentido mais amplo, e para os museus e seus públicos, em especial. Esse momento parece apresentar-se como uma possibilidade de experimentar e produzir novas práticas dialógicas, de linguagens de armazenamento e de disseminação das informações museais.

Várias questões emergem com força e parecem vir para ficar. No âmbito da gestão de acervos museológicos a questão que surge para as instituições é a da interoperabilidade entre os acervos de museus, arquivos e bibliotecas. No âmbito da comunicação várias atividades imediatamente se apresentaram, como lives, webinários, visitas virtuais, exposições virtuais e outras ações que propõem interatividade com o público, a exemplo de álbuns virtuais que exibem a releitura de acervos a partir dos desenhos de jovens e crianças.

Essas atividades são formas não só de dar visibilidades aos museus, mas experiências de intercâmbio entre as instituições de memória e a sociedade. A perspectiva dos canais de comunicações e sites institucionais dos museus, produzidos isoladamente, dá lugar ao desenvolvimento de documentação de coleções digitais construídas a partir de padrões que

promovem o diálogo e a interligação entre os diversos acervos, bem como entre as instituições e o público.

Com a virtualização dos acervos e de outros projetos museais, fenômeno internacional, surge o desafio de saber como agir no ambiente virtual, sem deixar que as questões próprias da museologia continuem a ser o fio condutor de todas as ações, bem como a necessidade de escolher o que será apresentado e como isso pode impactar de maneira positiva na atuação dos museus em tempo de afastamento social.

Outra questão importante, e que não pode ser esquecida, é a demanda do público da rede no que compete à organização da informação, no sentido de facilitar o acesso às coleções e aos dados sobre os objetos museológicos. A disponibilidade de boas imagens e de metadados qualificados para compor uma experiência digital contextualizada ao público será determinante para que museus possam garantir a relevância de suas coleções na rede.

É com foco na experiência virtualizada entre públicos e que 14ª Primavera dos Museus traz como tema *Mundo Digital: Museus em transformação*. Ação tradicionalmente presencial, neste ano de 2020 convidamos os museus a pensarem em como participar de uma semana de atividades desenvolvidas no ambiente da rede mundial de computadores.

Texto em parceria com a Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal – CGSIM – Ibram.